

MENINO JESUS DE BARRO COZIDO E POLICROMADO

Identificação

Categoria: Escultura

Sub-categoria: Escultura de vulto perfeito

Denominação/Título: Menino Jesus em pé sobre peanha poligonal

Autoria/Produção: Autor desconhecido/ Portugal

Datação: Séc. XVIII/ XIX?

Materiais: Barro cozido policromado

Dimensões: (Imagem) 145mm x 75mm x 26mm

Dimensões: (base) 57mm x 72mm x 55mm

Proprietário: Lisboa, Igreja Paroquial de S. Cristóvão e S. Lourenço

Nº de Inventário: não tem

Intervenções Posteriores: Foram detectadas duas repolicromias totais, colagens incorrectas e reconstituição volumétrica da mão e calcanhar direitos. O facto de haver furação nos dois pés e a peanha só ter um espigão, sugere que esta terá sido adaptada, embora não destoe, quer ao nível do material, quer ao nível do tratamento pictórico.

Estado de Conservação – A intervenção foi precedida por um levantamento de patologias e danos, através de observação directa. Não foram feitos quaisquer exames físicos (fotografia com luz ultravioleta, raio X, etc.). Desta observação resultaram as patologias que se enumeram abaixo.

Suporte: Mau

- Fractura da cabeça
- Fractura dos dois braços;
- Fractura das duas pernas;
- Fractura do pé esquerdo;
- Falta da mão direita original;
- Falta volumétrica da zona do calcanhar do pé esquerdo;



- Faltas volumétricas do suporte, especialmente acompanhando às linhas de fractura;
- Falta o elemento (?) que o Menino segurava na mão esquerda, (provavelmente uma cruz ou um estandarte)
- Falta o resplendor



Revestimento: Mau

- Policromia original muito perdida (lacunas consideráveis, inclusive ao nível do preparo e velaturas quase ausentes)
- Duas repolicromias totais



Base: Bom

- Apresenta sujidade superficial



Enxoval: Mau/Razoavel

- Apresenta sujidade superficial generalizada na parte textil
- Escurecimento e oxidação dos elementos metálicos



Tratamento:

A metodologia de intervenção, seguiu não só a linha conservativa, mas também de restauro, uma vez que se optou por restabelecer a sua função estética. Foi ainda objectivo da intervenção melhorar a leitura da imagem, principalmente ao nível da carnação. Os materiais e técnicas desta intervenção assentaram no princípio da compatibilidade, reversibilidade e diferenciação.

Procedeu-se ao levantamento das duas repolicromias totais, por processo mecânico, seguido da desmontagem dos fragmentos colados, uma vez que as colagens estavam feitas de forma incorrecta e os adesivos envelhecidos.

Excepto a cabeça, todos os demais fragmentos mantinham-se colados e alguns destes, ocultos pelas repolicromias, pelo que só depois do levantamento destas se percebeu a extensão dos danos. Após a descolagem destes fragmentos foram removidos os adesivos antigos e procedeu-se a uma nova colagem dos diversos elementos. Para o efeito utilizou-se uma resina epóxida. Nesta fase foram efectuadas as reconstituições volumétricas e o preenchimento de lacunas e linhas de fractura com uma pasta sintética acrílica e vinílica. Seguiu-se o nivelamento e a integração cromática.

No que respeita à integração cromática utilizaram-se tintas de verniz e optou-se pela diferenciação entre a policromia original e a intervenção.

Para conclusão do tratamento aplicou-se uma cera microcristalina.

Local: Atelier próprio

Intervenientes: Maria Monsalve/Ester Barbosa

Ano: 2012

FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS



Foto 1

Foto 2

Foto 1 e 2. Aspecto do conjunto antes da intervenção



Foto 3



Foto 4

Foto 3 e 4. Aspecto da imagem antes de qualquer intervenção



Foto 5 - Sondagem



Foto 6



Foto 7

Foto 6. Levantamento da primeira repolicromia
Foto 7. Levantamento da segunda repolicromia



Foto 8



Foto 9

Foto 8. Desmontagem dos fragmentos colados
Foto 9. Desmontagem dos fragmentos colados



Foto 10



Foto 11

Foto 10. Desmontagem dos fragmentos colados (frente)

Foto 11. Aspecto depois de parcialmente levantadas as duas repolicromias e depois de desmontados os membros inferiores (verso)



Foto 12



Foto 13

Foto 12. Aspecto depois de levantadas as duas repolicromias e depois de desmontados os membros inferiores (frente)

Foto 13. Aspecto depois de levantadas as duas repolicromias e depois de desmontados os membros inferiores (verso)



Foto 14



Foto 15

Foto 14. Aspecto depois da montagem dos fragmentos e preenchidas e niveladas lacunas e linhas de fractura (frente)

Foto 15. Aspecto depois da montagem dos fragmentos e preenchidas e niveladas lacunas e linhas de fractura (verso)



Foto16



Foto 17

Foto 16. Aspecto do que restava da velatura original (frente)

Foto 17. Aspecto do que restava da velatura original (verso)



Foto 18 – Pormenores depois de levantadas as repolicromias, colados os fragmentos e preenchidas as linhas de fractura



Foto 19

Foto 19. Aspecto geral depois da intervenção (frente)



Foto 20

Foto 20. Aspecto geral depois da intervenção (verso)



Foto 21. Aspecto do conjunto depois da intervenção



Foto 22. Aspecto do enxoval depois da intervenção



Foto 24. Pormenor antes e depois da integração (frente)



Foto 25. Pormenor antes e depois da integração (verso)



Foto 26, 27 e 28. Aspecto final

CONCLUSÃO:

- A metodologia e os critérios seguidos para a conservação/restauro da imagem do menino Jesus, está em conformidade com os princípios básicos da conservação e restauro, definidos nas diversas cartas internacionais (carta de Veneza de 1967, Carta de Restauro de 1972): garantia da autenticidade, reversibilidade e compatibilidade dos produtos e intervenções, registo e documentação das acções desenvolvidas.
- A intervenção de restauro realizada teve como objectivo repôr o equilíbrio físico e estético do conjunto, restituindo-lhe a homogeneidade e as características inerentes à sua função.
- A opção pelo levantamento das duas repolicromias totais, apesar da camada original estar muito perdida, deveu-se ao facto de esta ter muito mais qualidade do que as que resultaram de intervenções posteriores e também porque a colagem dos fragmentos foi feita de forma inadequada, alterando a modelação original.
- Aconselha-se a exposição da imagem numa vitrina de modo a protegê-la da acumulação de poeiras e sujidade. A humidade relativa deve rondar os 55% e a temperatura 20°. Os níveis de luminosidade devem ser reduzidos e o manuseamento cuidado.